



Maceió, Escorpiões e seu PET



MV MSc Mauricio Aquino
KennelVeterinaria.com
(82) 3327-9082

Existem aproximadamente 160 espécies de escorpiões no Brasil mas, felizmente, apenas 10 são capazes de produzir envenenamento, no entanto, independente de onde você mora em Maceió, saiba que está correndo risco de ser picado por um.

A maioria dos casos de acidentes no Brasil é atribuída ao escorpião-preto, o *Tityus bahiensis* (27.7%), seguido pelo amarelo, o *Tityus Stigmurus* (19.5%) normalmente, o principal causador de acidentes e responsável pelas ocorrências mais graves. Em Maceió, o escorpião-amarelo é o tipo mais comum. O escorpião-amarelo tem uma grande capacidade de adaptação no meio urbano porque além de se multiplicar por reprodução assexuada onde as fêmeas se reproduzem por partenogênese, sem a necessidade dos machos, cada ninhada pode resultar em até 30 filhotes.

De uma forma geral o veneno é composto por proteínas, enzimas, lipídeos, ácidos graxos e sais, agindo sobre o sistema nervoso, causando dor intensa e dormência muscular no local da picada, vômitos, taquicardia, hipertensão arterial, sudorese intensa, agitação e sonolência e dificuldade respiratória são encontrados nos quadros mais graves, ve-

rificados principalmente em crianças e filhotes de animais domésticos. A chamada picada seca, sem sinais de envenenamento, respondem por 3,4% do total de casos atendidos, enquanto os casos mais graves, com risco de morte, atingem apenas 1,8% do total.

Estima-se que existam no mundo 2,5 bilhões de pessoas em áreas de risco e em 1,2 milhão os casos anuais de envenenamento com 3.500 mortes, causadas essencialmente, pela demora em buscar-se atendimento médico.

Em estudo publicado no Brasil por Bucacem em 2014, baseado em 1.327 casos examinados de acidentes com escorpiões no Hospital de Clínicas da

gado no
retchi
sea-



Unicamp entre 1994 a 2011, em 79,6% predominaram os acidentes apenas com reações locais e 15,1% apresentam reações sistêmicas com vômitos, sudorese e alterações no ritmo cardíaco.

De acordo com Fan Hui Wen, pesquisador do Butantan em São Paulo, “os casos fatais podem ser evitados quando se busca ajuda médica com urgência e o tratamento é iniciado logo após o acidente”.

Segundo a assessoria do Hospital Escola Dr. Hélio Auto (HEHA), antigo Hospital de Doenças Tropicais (HDT) de Maceió, em 2014 aconteceram 2.926 casos de acidentes com animais peçonhentos (abelhas, cobras, escorpiões e lacraias) e as ocorrências vem aumentando e a destruição do seu habitat é a principal justificativa. (TRIBUNA HOJE, 02/05/2015)

De acordo com O DIA+ de fev. de 2016, os acidentes com escorpiões fizeram 2.725 vítimas em 2015 e apenas nos dez primeiros dias deste ano, já foram registrados 83 casos, um a mais do que a média diária de 2015, que foi de sete ocorrências. Vale lembrar que estes foram os casos atendidos no Hélio Auto, não levando em conta os pacientes que procuraram os hospitais particulares, postos de saúde ou aqueles que optaram por medidas caseiras.

O escorpião não tem inimigos naturais e por isso se prolifera com mais facilidade. Em Maceió a incidência maior é da espécie *Tityus stigmurus*, de corpo amarelado com desenhos triangulares no dorso, conhecido como escorpião do Nordeste. A picada causa desde formigamentos até dormência, náuseas, vômitos e dor intensa. O veneno desta espécie de escorpião é mais perigoso para crianças com menos de dois anos de idade, idosos e pessoas com baixa imunidade podendo levar a morte. A morte de seres humanos é rara, de acordo com

o infectologista Gilberto do HEHA, em 25 anos só foi registrado um único caso de óbito, o de uma criança que apresentou edema de pulmão e faleceu ainda à caminho do hospital.

De acordo com o especialista Gilberto Lima, do Hospital Escola Hélio Auto os escorpiões gostam de clima quente e tem hábito noturno, o que não significa que não atacam durante o dia. Em Maceió não há um bairro com prevalência de acidentes, ocorrendo desde a orla marítima até o aeroporto e o Benedito Bentes. “Recebemos pacientes de todos os lugares. Não importa se é casa nova ou antiga, até em condomínios novos há registros”, explica.

Não existe inseticida contra escorpiões, portanto, a única profilaxia é a prevenção. Como os escorpiões tem predileção por locais úmidos e escuros, tampe bem os ralos, use protetores nas portas, mantenha a residência limpa e livre de entulhos, restos de material de construção e lixo. Cobre a limpeza frequente de terrenos baldios próximos à sua casa. Outra questão são as baratas, que constituem um dos principais alimentos para a espécie e, portanto, são atrativos dos escorpiões. Controle-as. Criar galinhas,

contrariando a crendice popular, não adianta, os escorpiões são de hábitos noturnos e as galinhas, diurnas. Muito embora não existam estatísticas disponíveis no que concerne aos animais domésticos, posso afirmar que a ocorrência de acidentes é alta e o número de óbitos é bem mais significativo devido a grande exposição e ao pequeno tamanho desses animais, portanto, caso desconfie de uma picada procure o seu veterinário.

A assistência deve ocorrer o mais rápido possível. A dor no local da picada é muito grande necessitando-se de analgésicos, fluidoterapia e medicações de suporte, imprescindíveis até a completa recuperação do pet, que deverá ser supervisionado até a sua alta do veterinário.

